



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Avaliação do Risco Brasil

Henrique de Campos Meirelles

Dezembro de 2010

Fatos Econômicos

- **1982: Crise da dívida externa**
- **1986: Plano Cruzado**
- **1987: Moratória da dívida externa e Plano Bresser**
- **1989: Plano Verão**
- **1990: Planos Collor I e II, e abertura da economia**
- **1994: Plano Real**
- **1997/98: Saneamento das finanças de estados e municípios**

Fatos Econômicos

- **1999: Regime de câmbio flutuante e de metas para a inflação**
- **2000: Lei de Responsabilidade Fiscal**
- **2004: Política de acumulação de reservas internacionais**
- **2003-10: Queda persistente da relação dívida/PIB (-14 p.p.)**
Queda do risco-país (-1200 pts.)
Inflação dentro da meta estabelecida pelo CMN
Redução da taxa de juros real (- 6 a 7 p.p.)
Aumento do crédito em 20 p.p. do PIB
- **2008/09: *Investment Grade* pelas 3 maiores agências de risco**

Responsabilidade Macroeconômica

Círculo Virtuoso:

metas para a
inflação



estabilidade
macroeconômica



redução risco
inflacionário

câmbio flutuante
e reservas
internacionais



divida externa
líquida cadente



redução risco
externo

superávits
primários



dívida pública
cadente



redução risco
fiscal

efeito
ampliado



redução da
taxa de juros
aliada à maior
credibilidade



menor
prêmio de
risco

Marco de Política Macroeconômica

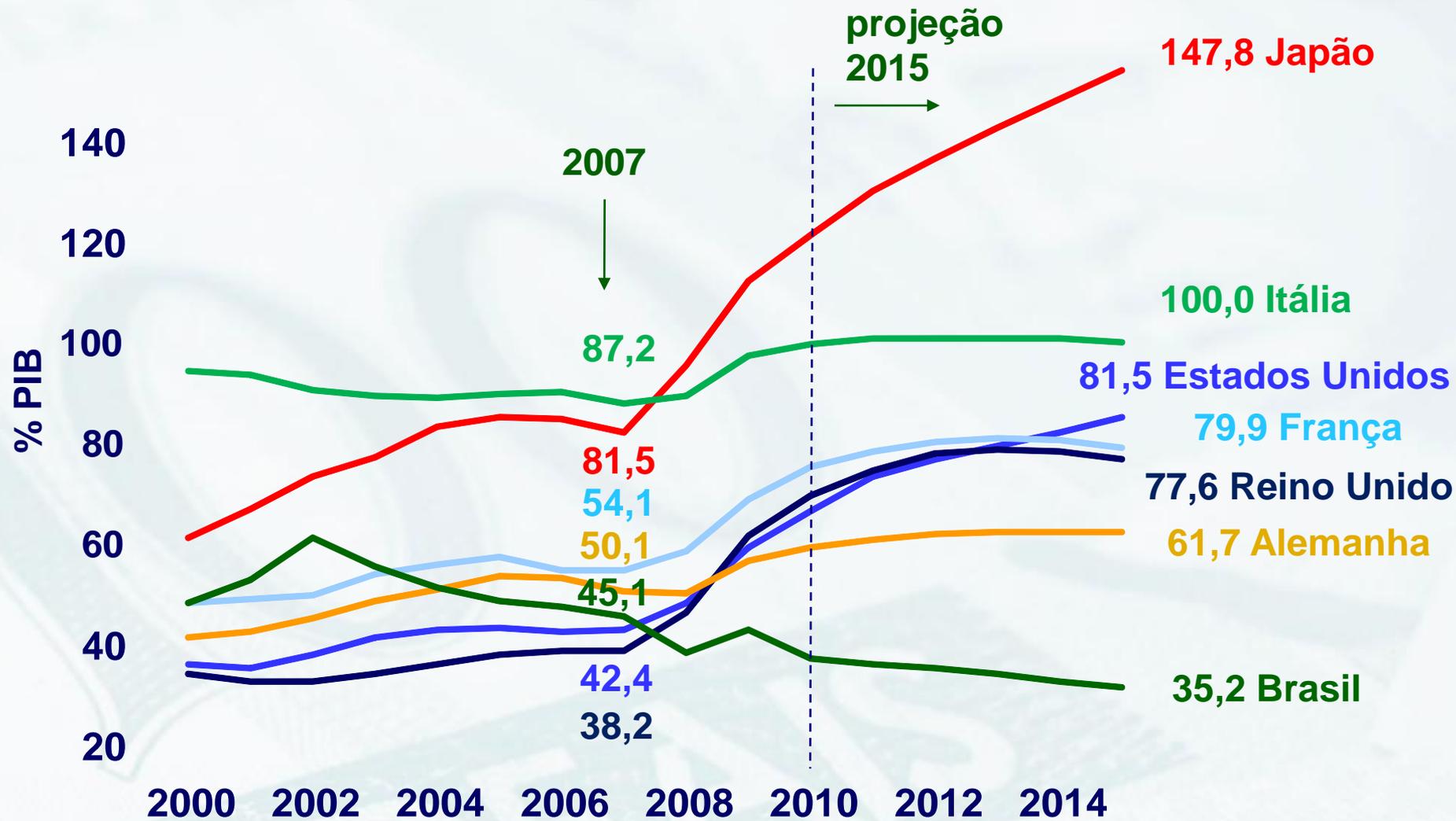
- ✓ fundamentos macroeconômicos de metas para a inflação, responsabilidade fiscal e flexibilidade cambial,
combinados com:
- ✓ Política prudencial e supervisão bancária sólida,
resultaram em:
 - capacidade de absorver choques internos e externos
 - estabilidade macroeconômica e financeira
 - crescimento sustentável
 - crescimento do investimento
 - crédito e desenvolvimento do mercado de capitais

Dívida Mobiliária Federal Pré-Fixada

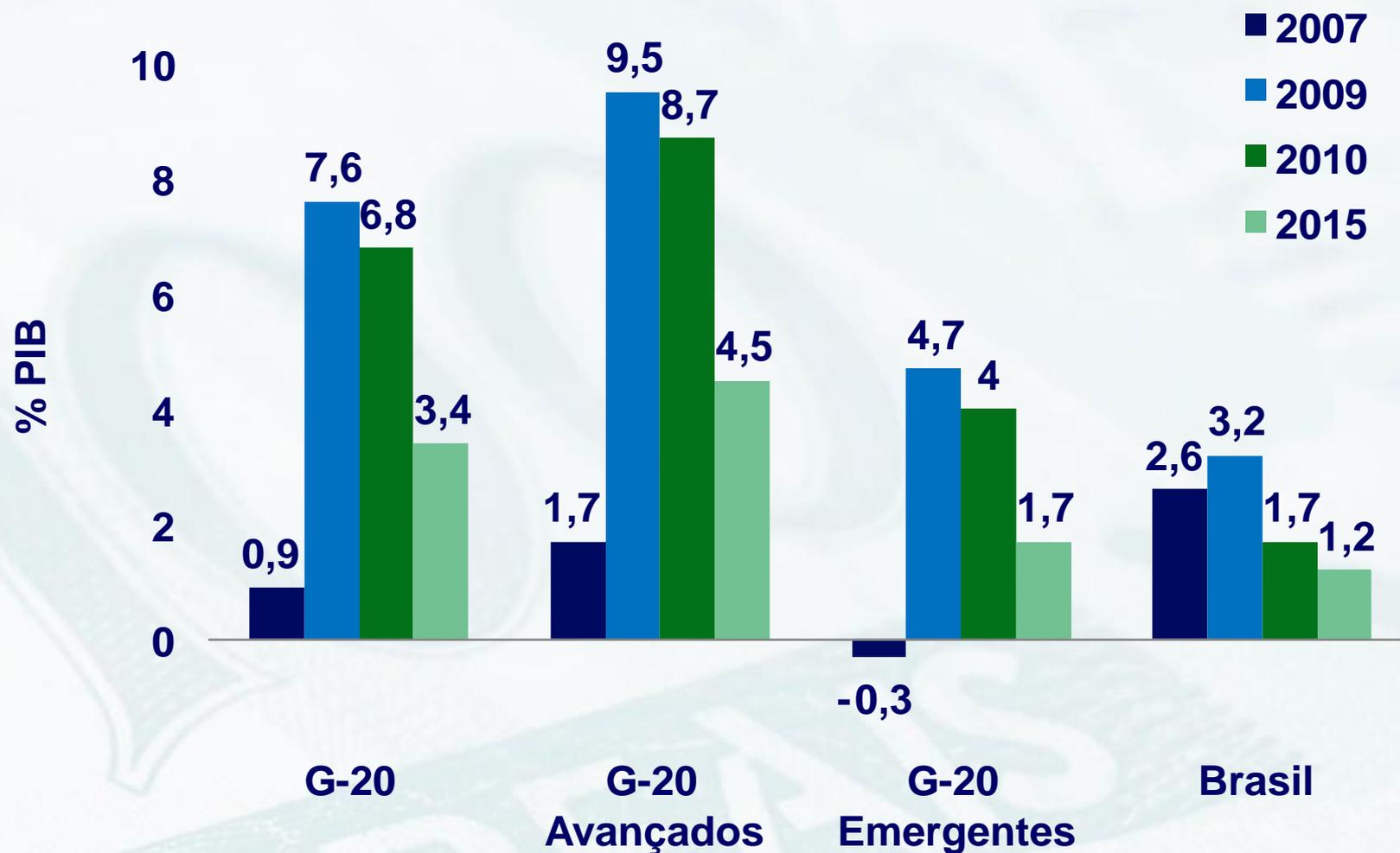
participação na dívida mobiliária total (fim de período)



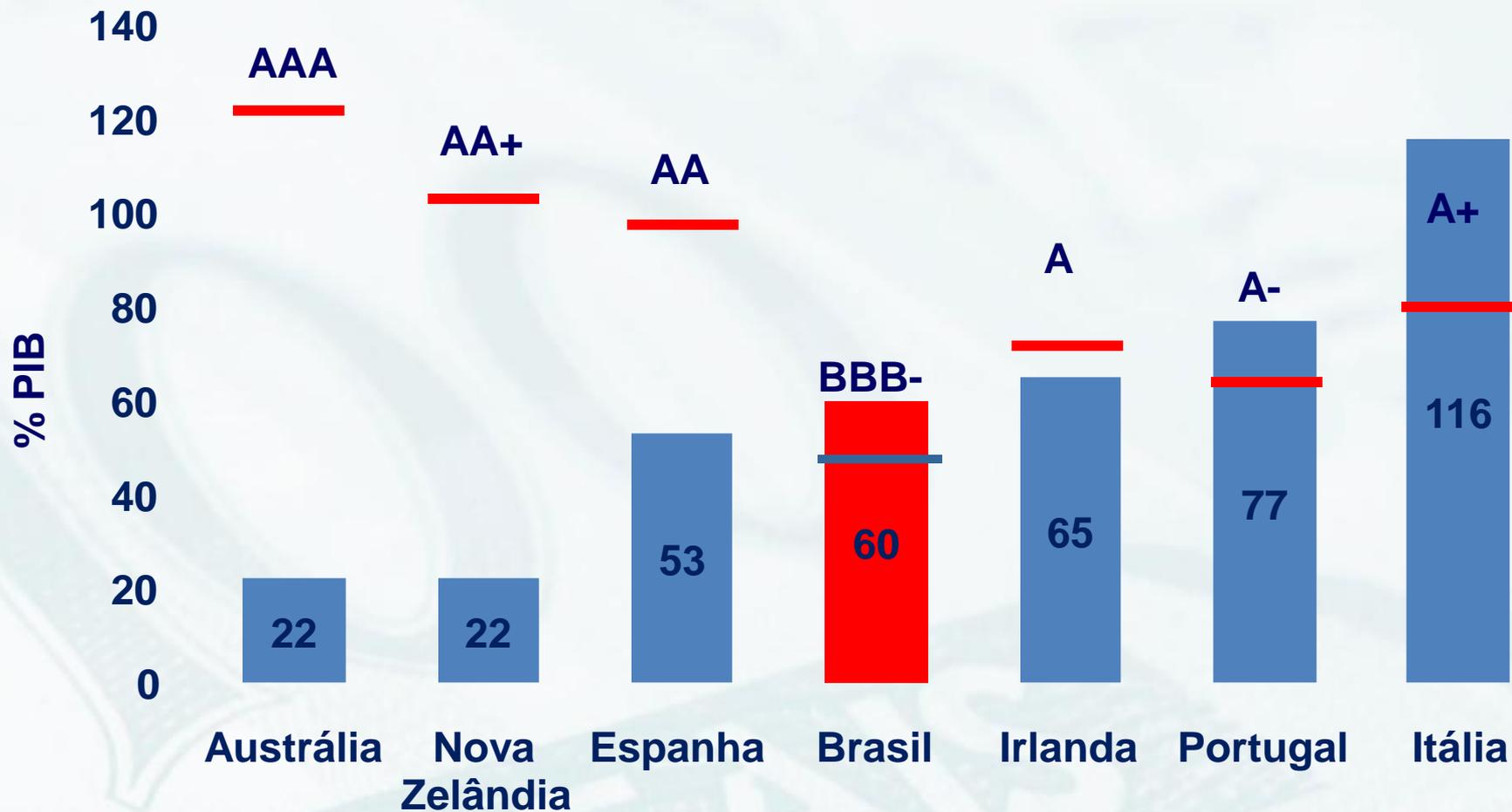
Dívida Líquida do Setor Público



Déficit Fiscal



Dívida Pública e Risco



Reservas Internacionais: Benefícios

Redução dos custos de crises internacionais (“seguro”):

- Garante a rolagem dos empréstimos externos
- Impede o contágio do sistema financeiro doméstico
- Menor impacto sobre a atividade econômica, emprego e renda
- Permite que política monetária seja anticíclica

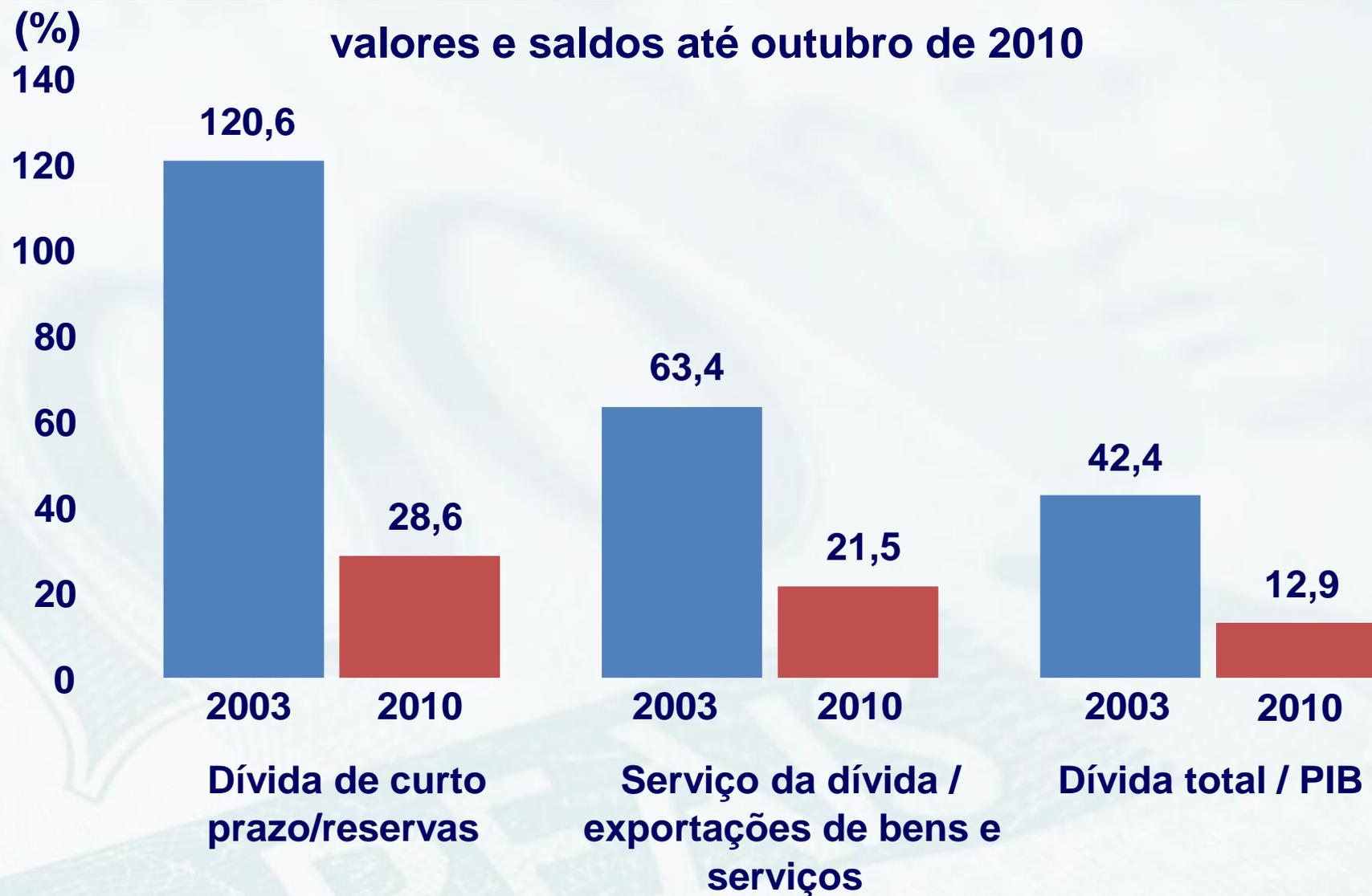
Redução da incidência de choques cambiais:

- Amplia a confiança no câmbio flutuante (reduz a volatilidade da taxa de câmbio)
- Amplia a sustentabilidade das contas externas
- Estabilizador automático da dívida líquida do setor público

Perfil do Passivo Externo

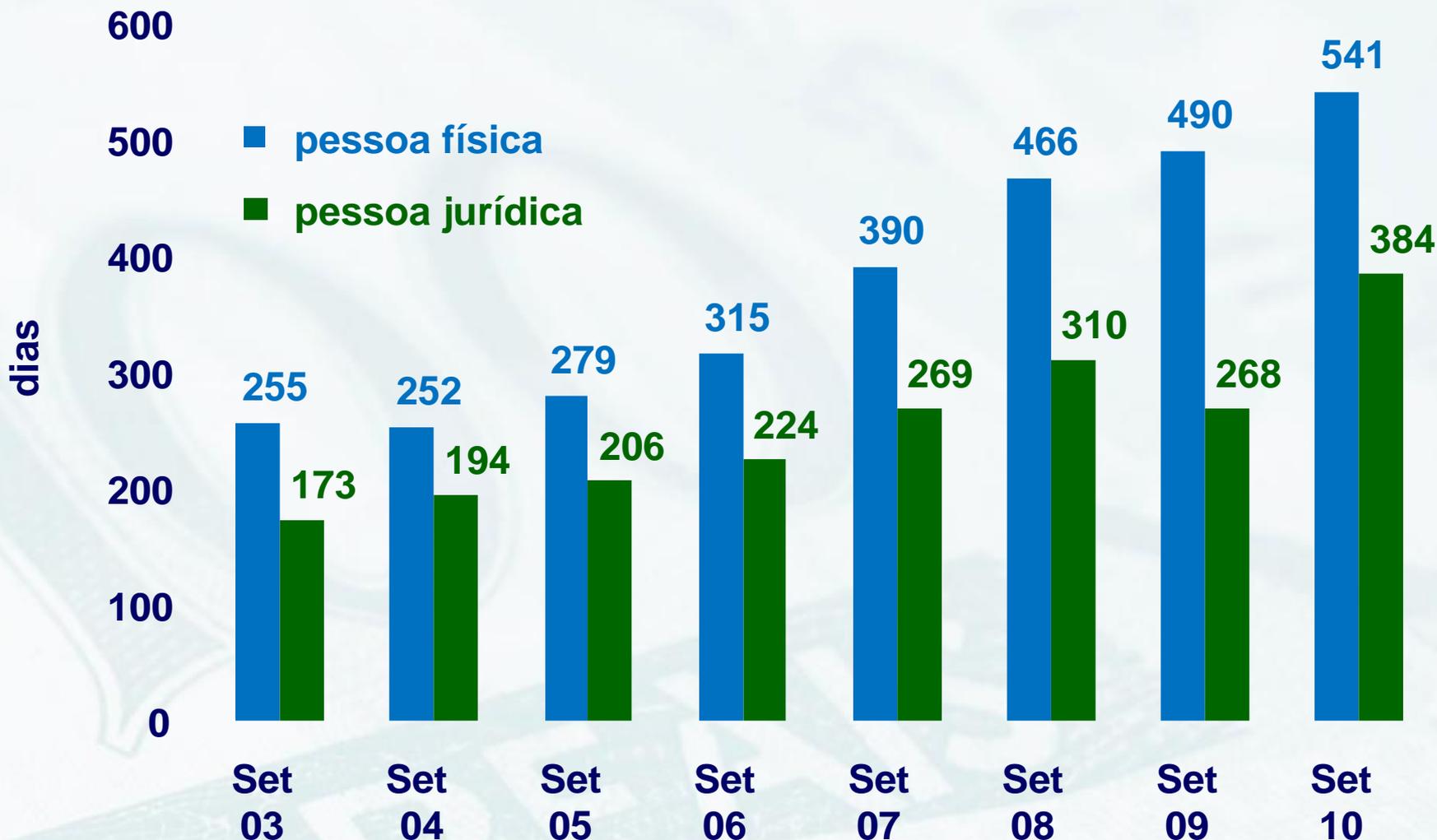


Indicadores de Endividamento Externo



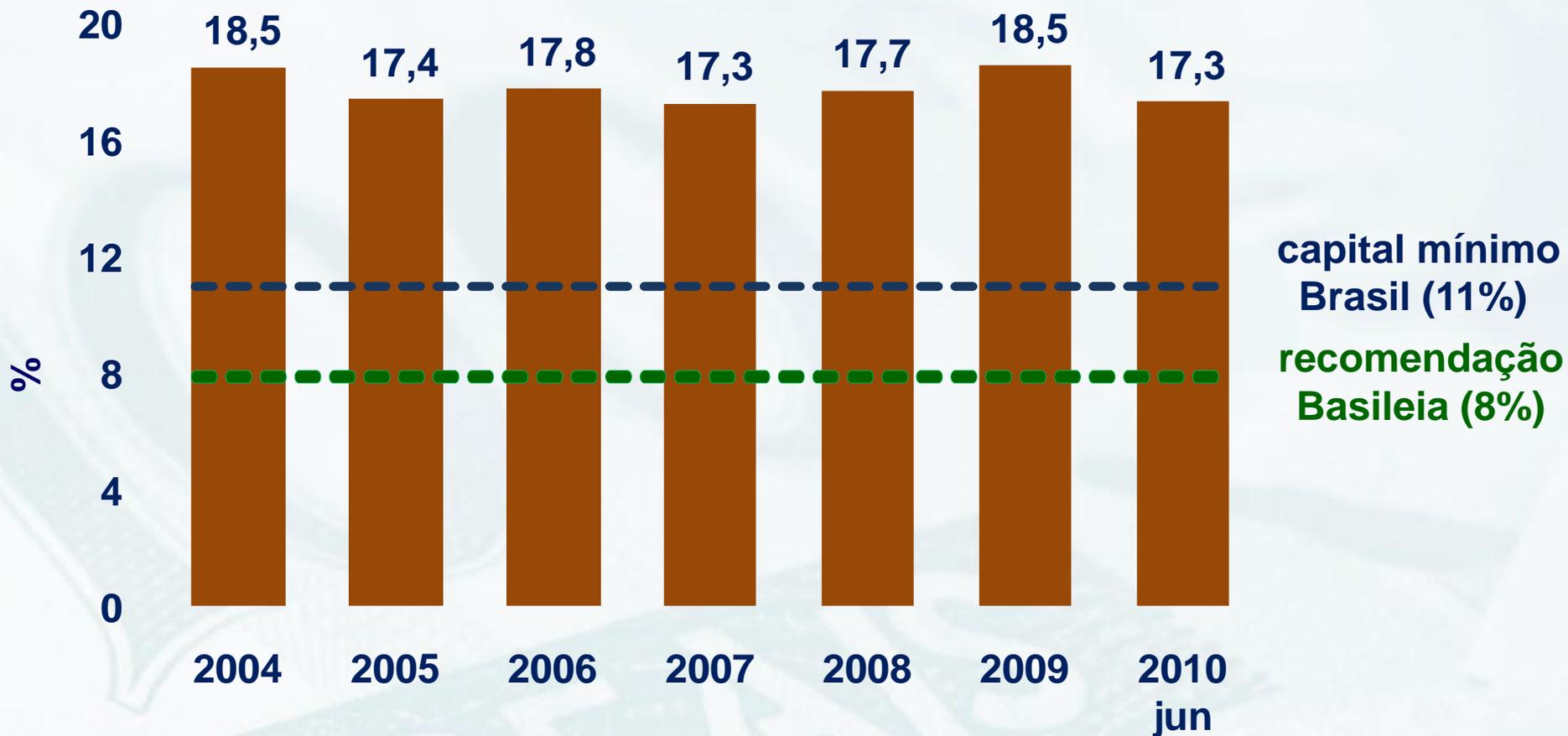
Qualidade do Crédito: Alongamento

prazo médio de linhas de crédito bancário*



Capital Regulatório dos Bancos

relação entre capital e ativos ajustados pelo risco



Crescimento do PIB

taxa anual de crescimento real

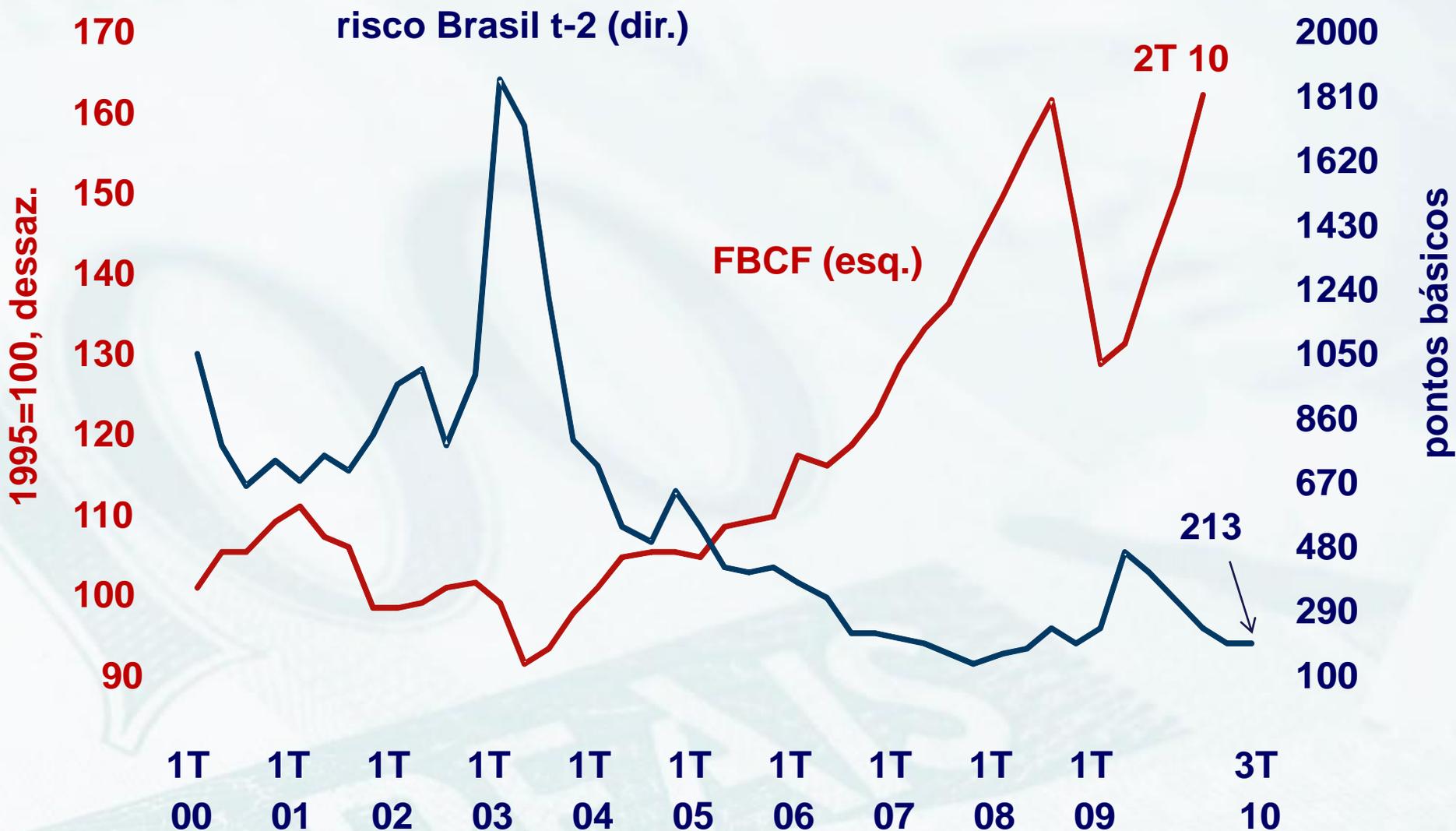


Desempenho Antes e Depois da Crise

Brasil comparado a países emergentes



Investimento x Risco-Brasil



Desafios de Longo Prazo

- **Décadas de 80 e 90**
 - Sucessivas crises e planos econômicos
 - Mudanças de regime monetário
 - Planejamento de longo prazo prejudicado
- **Última década**
 - **Estabilidade macroeconômica → planejamento de longo prazo**
- **Desafios de longo prazo**
 - Aumento do nível de poupança / investimento
 - Elevação da produtividade da economia

Agenda para o Futuro

- **Nível de poupança doméstica**
- **Qualidade de despesas públicas**
- **Taxa de investimento e infraestrutura**
- **Revisão e simplificação do sistema tributário**
- **Ambiente legal mais favorável a negócios**
- **Incentivos para investimentos de longo prazo**



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Henrique de Campos Meirelles

Dezembro de 2010